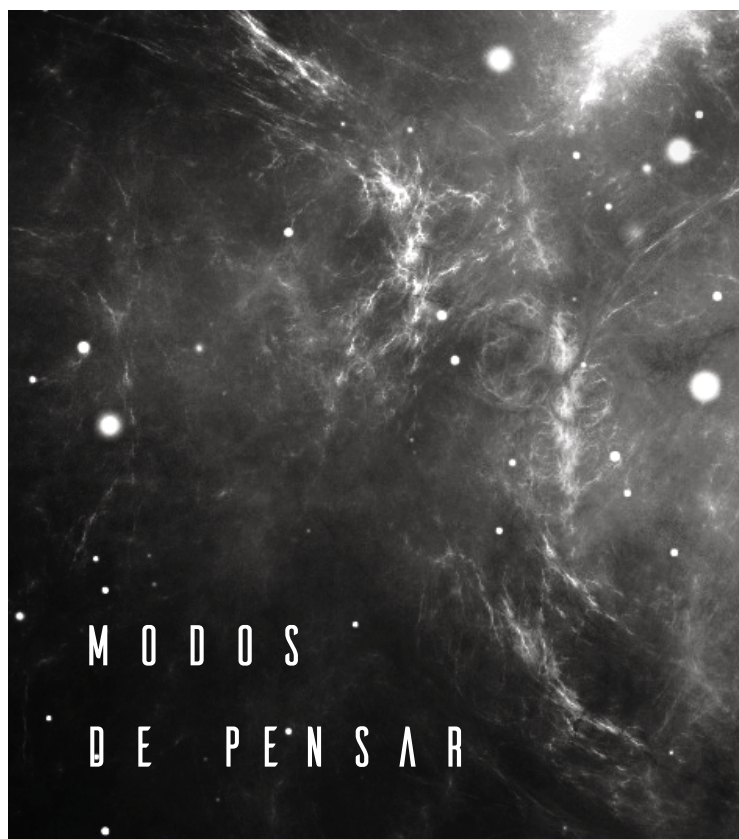




M O D O S

D E P E N S A R

M O D O S
D E
P E N S A R

P A O L A
B E R E N S T E I N
J A C Q U E S

M A R G A R E T H
D A S I L V A
P E R E I R A

Nebulosas do pensamento urbanístico: Tomo 1 – Modos de pensar resulta de um trabalho coletivo e tem como principal objetivo trazer uma contribuição teórica e metodológica sobre diferentes modos de pensar a história do urbanismo e as formas de narrá-la. Apoia-se em um longo processo de compilação e cruzamento de dados sobre visões, projetos e planos de cidades, reunidos em um *site*¹ que vem sendo enriquecido, de modo contínuo, há mais de 15 anos: *Cronologia do Pensamento Urbanístico*.

De início, a *Cronologia* foi pensada como uma ferramenta pedagógica e de trabalho utilizada no processo de formação dos jovens pesquisadores, visando familiarizá-los com o uso de fontes primárias e com uma forma de pensar histórica e geograficamente situada. Gradualmente, passou a revelar outras potencialidades, acabando por se tornar um instrumento mais amplo de sistematização e divulgação de informações sobre este campo ampliado de reflexões e de práticas que é o urbanismo, além de obrigar os grupos de pesquisa envolvidos a uma contínua reflexão de natureza teórica e metodológica sobre suas próprias práticas, assentando algumas das suas premissas comuns.

De fato, um dos primeiros desafios das equipes foi insistir sobre a natureza plural da vida em cidade e, portanto, manter presente a ideia de

que o urbanismo é mais um campo de convergência de saberes do que um campo “disciplinar”. Nestas páginas, o campo do urbanismo é pensado de forma transversal, sendo capaz de abarcar zonas limiares de diferentes outras áreas do conhecimento e de estudos e, também, de intervenções sobre as cidades.

Entretanto, um segundo desafio que encontrou resistências das mais tenazes foi enfrentar e ultrapassar a confusão entre cronologia e visão linear do tempo. Nesse sentido, foi importante insistir que a *Cronologia do Pensamento Urbanístico*, apesar de ser uma cronografia, nada tem de linear. Trata-se de uma forma de notação de informações que, como uma pauta musical, graças à métrica constante que adota na notação – um mesmo intervalo temporal –, permite perceber continuidades, emergências, rupturas, reiteraões, assim como os discursos e os silêncios que atravessam espacial e temporalmente os modos de conceber a vida em cidades.

Reunimos, ao longo de mais de 15 anos, informações relativas a publicações, projetos, eventos ou qualquer outro fato considerado relevante para a construção do campo do urbanismo, que foram grafados em seus momentos e lugares específicos de enunciação ou formulação, cobrindo mais de 200 anos de debates sobre cidades, em função dos temas estudados. As ideias de intelectuais, artistas, técnicos e figuras públicas de modo geral deixam de ser meros ideários ou grandiosas perspectivas e tornam-se, assim, embates, disputas e gestos concretos, passíveis de serem examinadas em relação às diferentes escolhas técnicas, sociais, políticas, assim como posições e atitudes éticas, estéticas, que cada ator ou grupo de atores propõe, sustenta e defende.

Por fim, questões de natureza historiográfica propriamente ditas, como se vê, constituíram um outro campo de investimentos teóricos dos pesquisadores. As sucessivas cronologias que foram feitas, refeitas, ajustadas, abandonadas no processo de trabalho – das quais o *site on-line* permite ver somente algumas de suas versões – possibilitaram observar e deslocar algumas formulações historiográficas por vezes apriorísticas, simplificadoras ou passíveis de revisão, ainda que contingentes, diante do estado do conhecimento do campo. Levaram

também a uma maior atenção aos vocabulários, aos conceitos e às condições epistemológicas do próprio campo intelectual, assim como de suas lutas políticas.

As cronologias e as cronografias que foram sendo desenhadas permitiram, assim, uma melhor compreensão da circulação das ideias urbanísticas, tanto nacional quanto internacionalmente, composta por uma série de redes de conexões entre atores, cidades, temas, iniciativas ou, de modo mais fino, se desejável, questões teóricas ou conceitos, por exemplo.

Talvez seja possível dizer que as próprias práticas de pesquisa se viram renovadas a partir de uma maneira de “fazer história” que conecta, relaciona, compara, confronta múltiplas histórias. Contudo, graças ainda a elas, dilui-se o tempo do próprio pesquisador, e são os tempos dos atores que irrompem e se impõem frente aos acontecimentos inicialmente capturados como relevantes, deslocando, assim, hipóteses iniciais, propondo novas possibilidades de leitura, criando novos nexos entre dados coletados, mostrando inflexões, emergências e sobrevivências.

Uma melhor compreensão da historicidade dos debates, das intervenções sobre as cidades e da complexidade da circulação das ideias urbanísticas, por sua vez, reposiciona a história do pensamento urbanístico em um universo mais vasto de interações individuais e coletivas, através de uma compreensão, mesmo que momentânea, das diferentes *nebulosas* de ideias e de ações em presença.

Em outras palavras, o que se dá a ver são inúmeras *nebulosas* se espalhando nos “céus da história” em seus tempos curtos, em seus ritmos lentos, densas, esgarçadas, carregadas de gestos, de intenções, de sentidos, exibindo seus nós de relações ou de conflitos, assim como do que resta à margem, que erra, que não se integra ou não tem lugar. *Nebulosas do pensamento urbanístico*, título desta coletânea, busca evocar essas ideias.

As *nebulosas* que se formam e se transformam, que não são fixas no tempo ou no espaço, mostram movimentos sistêmicos, transgeográficos

e, muitas vezes, sincrônicos ou mesmo anacrônicos de ideias entre determinados circuitos de pensamento urbanístico. Formam, as próprias *nebulosas*, diferentes narrativas a partir de redes distintas – de intercâmbio, mas também de disputa – intelectuais, acadêmicas, científicas e artísticas que atuam de maneira complexa, permitindo uma melhor problematização tanto do campo disciplinar do urbanismo quanto das cidades, mas, antes de tudo, retirando o gesto do pesquisador de sua aparente naturalidade ou suposta neutralidade.

Como se vê, a *Cronologia do Pensamento Urbanístico*, nesses 15 anos de pesquisa coletiva, provocou inúmeros desdobramentos na nossa própria forma de pensar, analisar, montar, contrapor e subverter interpretações correntes ou, pelo menos, tornar sua leitura mais complexa. Pareceu-nos, agora, que esse é o momento de compartilhar essas reflexões de natureza teórica e metodológica que têm percorrido as discussões entre os pesquisadores envolvidos no processo coletivo de nossa pesquisa.

A atual pesquisa emergiu de um esforço anterior de elaboração de uma antologia crítica do urbanismo em português que integrasse a reflexão de diferentes autores e momentos históricos. O exercício de fazer cronologias, pensadas como ferramenta auxiliar da construção dessa antologia crítica, se iniciou em 1999, com a chegada simultânea de Margareth da Silva Pereira e Paola Berenstein Jacques à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ganhou autonomia e também complexidade a partir de uma experimentação permanente de diferentes metodologias de trabalho e de debates sobre formas de pensar, que trazemos a público nesse tomo.

A pesquisa, *Cronologia do Pensamento Urbanístico*, desdobrada dessa iniciativa anterior, vem sendo realizada desde 2002 – com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através de uma série de editais ao longo desses anos –, a partir de uma parceria inicial entre uma equipe na UFRJ, coordenada por Margareth da Silva Pereira, e uma equipe na Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenada por Paola Berenstein Jacques. Ao longo desse período, contou também com uma interlocução a partir de estudantes visitantes no Laboratoire Architecture Anthropologie/

Centre National de la Recherche Scientifique (LAA/CNRS), em Paris, coordenado por Alessia de Biase.

Mais recentemente, a partir de 2016, novos pesquisadores vieram se somar ao grupo inicial: as equipes formadas na Universidade de Brasília (UnB), sob a coordenação de Ricardo Trevisan, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a coordenação de Rita Velloso, e, a partir de 2017, a nova equipe formada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob a coordenação de Josianne Cerasoli.

Nebulosas do pensamento urbanístico: modos de pensar é o primeiro tomo que foca nas questões teóricas e metodológicas da pesquisa. Deverá se seguir de um segundo tomo, *Modos de fazer*, reunindo as contribuições particulares das diferentes equipes – incluindo também os estudantes: bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado – ao usar a *Cronologia do Pensamento Urbanístico* como instrumento.

Neste tomo, *Modos de pensar*, os autores são os pesquisadores em atividade nas diferentes equipes, e no segundo tomo, *Modos de fazer*, os trabalhos em andamento na pesquisa nas diferentes universidades serão apresentados pelas respectivas equipes completas.

Os 11 textos reunidos neste primeiro tomo em forma de coletânea, apresentam seus modos de pensar por: associações, atlas, biografias, constelações, dados, imagens, margens, montagens, nebulosas e pluralidades, buscando mostrar formas diferentes, porém complementares, de pensar a história e, em particular, a história do pensamento urbanístico.

Apesar da noção de *nebulosas*, presente no título da publicação, predominar em nossos atuais modos de fazer na pesquisa coletiva, decidimos, nesta publicação, não hierarquizar os diferentes modos de pensar aqui reunidos e apresentá-los em forma aleatória – no caso, alfabética –, para que o leitor possa fazer suas próprias articulações e atravessamentos, assim como perceber melhor tanto as ressonâncias quanto as diferenças entre as propostas e análises apresentadas. Pretendemos, com esse esforço editorial em dois tomos, melhor situar nosso esforço investigativo dos últimos anos, tanto dentro do

campo da historiografia do urbanismo no país, quanto dentro dos debates mais recentes do campo da história, em particular, da teoria e metodologia da história.

O site da *Cronologia do Pensamento Urbanístico*, disponível para consulta on-line, é a face até agora mais visível do que temos realizado a partir desses *Modos de pensar*, sendo uma ferramenta que, desde sua primeira versão, de 2003, busca cartografar a complexidade da circulação de ideias, os campos de debates, de forças ou de tensão entre diferentes ideias que construíram e ainda constroem o pensamento urbanístico. Já em sua quarta concepção gráfica e técnica, cumpre papel fundamental na pesquisa, na medida em que seu desenvolvimento técnico de programação e de design constitui um desafio investigativo complementar em torno de questões teórico-metodológicas próprias ao seu propósito de permitir ao usuário a visualização de um quadro cronológico e geográfico dos dados e seus verbetes, convidando-lhe, ainda que de forma não explícita, a exercitar um “pensamento em nebulosa” sobre o urbanismo.

Embora, neste primeiro tomo, nem a pesquisa propriamente dita nem seu principal meio de divulgação, o site, sejam abordados de forma direta e literal, ambos estão intrinsecamente coimplicados, contribuindo para o fortalecimento do campo ao auxiliar o trabalho de sua revisão historiográfica.

Isso significa dizer que a própria forma segundo a qual são divulgados e cotejados os dados e verbetes veiculados permite questionar a pertinência do uso de certas noções, como “progressão”, “transferência”, “modelo” ou “influência” – entre outras tributárias de uma visão linear, teleológica e fechada de história. Essas noções ainda continuam a balizar – talvez por carência de cotejamentos mais finos e de instrumentos mais complexos que evidenciem seus contrassensos e limites – certo número de trabalhos no campo mais tradicional da história do urbanismo.

Por outro lado, ao mostrar as descontinuidades, as rupturas, as contradições, as inflexões, as emergências e as sobrevivências de ideias (nos discursos e nos projetos), buscamos exercitar coletivamente

uma outra maneira, mais complexa, de “fazer história”, que, além de ampliar fontes, acervos e temas, não fuja dos conflitos e embates. Ao apontar multiplicidades, heterogeneidades e desvios nas diferentes possibilidades de leituras dos dados pesquisados, buscamos problematizar supostas “verdades”, “origens” ou repartições já consolidadas e, assim, evitar a pacificação da história das ideias urbanísticas.

Nosso objetivo principal é subsidiar uma história intelectual do urbanismo que possa trazer novas perspectivas de análise a partir do choque ou da tensão, sincrônica ou anacrônica, entre diferentes ideias e pressupostos teóricos e, também, de sua capacidade de contaminação entre diferentes campos e circuitos.

Nebulosas do pensamento urbanístico: Tomo 2 – Modos de fazer buscará, por fim, mostrar que as equipes de pesquisa das diferentes universidades que integram, atualmente, o grupo trabalham de formas distintas, mas seu foco principal é, sempre, o debate de ideias e, sobretudo, as tensões entre elas, pois nestas lampejam silenciamentos ou simplificações que talvez ainda precisem ser explorados.

NOTA

1 Ver: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br>>.